LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA: IMPULSIONANDO A INCLUSÃO SOCIAL

Autor(res)

Patricia Pato Dos Santos
Alessandro Barbosa Laurenti
Jeniffer Malcher Da Costa Lima
Caio Francisco Stadler Santos

Categoria do Trabalho

2

Instituição

AMPLI

Introdução

De acordo com o Censo de Educação Superior de 2021, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC), o número de ingressantes na modalidade de ensino a distância (EAD) nos últimos 10 anos cresceu cerca de 474%, enquanto na modalidade presencial esse número tem diminuído. Faz-se cada vez mais necessário que os indivíduos sejam inclusos ao ensino superior, compreendendo e utilizando a informação de modo estratégico. Para Saito e Acri (2021), o letramento digital e o uso das tecnologias digitais exercem importante papel nessa inclusão, pois possibilitam a promoção de novos conhecimentos para aplicação no cotidiano. Nesse sentido, intenciona-se responder como se dão as práticas de letramento digital, no contexto dos processos educativos no ensino superior à distância.

Objetivo

Identificar como acontecem as práticas de letramento digital, no contexto dos processos educativos no ensino superior à distância.

Material e Métodos

A metodologia deste estudo consistiu em definir a questão de pesquisa e realizar uma busca por artigos científicos na base de dados do Google Acadêmico. A escolha dessa base de dados deveu-se ao seu caráter aberto e à disponibilidade de publicações recentes, refletindo a atualidade do tema. Utilizaram-se palavras-chave como letramento digital, inclusão, tecnologias digitais, graduação e EAD. Foram considerados elegíveis artigos originais em língua portuguesa, publicados entre 2017 e 2022, com acesso ao texto completo. Cinco artigos relacionados ao estudo foram selecionados, lidos integralmente e de forma sistemática para embasar o trabalho.

Resultados e Discussão

Oliveira, Ferreira e Francisco (2020, p. 111) compreendem o letramento digital como “[...] a leitura e a escrita crítica, com a possibilidade de interação com o texto apresentado em diferentes suportes”. O letramento digital relaciona-se ao desenvolvimento de competências, dentre as quais, ter facilidade de articular informações e

construir arcabouço conceitual (SUGUIMOTO ET. AL. 2017). No ensino superior, as práticas de letramento digital, por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo educativo, exercem papel fundamental na promoção da alfabetização digital dos estudantes. Nesse sentido, processos educativos que contemplem o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, fóruns de discussão, salas de bate-papo e outras ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, blogs, outros recursos multimídias e avaliações on-line, correspondem às estratégias de letramento digital para o ensino superior a distância (OLIVEIRA, FERREIRA E FRANCISCO, 2020)

Conclusão

Ao integrar práticas de letramento digital no ensino superior à distância, as instituições promovem a inclusão social e digital, capacitando os estudantes a utilizar a tecnologia de forma crítica, superar barreiras geográficas e socioeconômicas, e acessar informações e recursos educacionais. As habilidades digitais ampliam perspectivas, permitindo interação e empoderamento. Assim, a inclusão social e digital se torna realidade, proporcionando igualdade de oportunidades educacionais para todos.

Referências

OLIVEIRA, R. S. N.; FERREIRA, A. R.; FRANCISCO, D. J. Práticas de letramento digital no ensino superior: implicações na formação inicial de professores. Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 26, p. 109-123, 2020.
SAITO, L. M.; ACRI, M. C. Ensino em tempos de pandemia: um novo cenário, com (não tão) novas necessidades. Devir Educação, p. 141–160, 2021.
SUGUIMOTO, H. H.; ROLIM, A. T.; MAZZAFERA, B. L.; MOURA, F. A. A. F. Avaliação do letramento digital de alunos ingressantes do ensino superior: uma abordagem exploratória do conhecimento computacional, comunicacional e informacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 98, n. 250, pp. 805-822, 2017.